



XIV EPED 2024

Encontro de Pós-Graduandos
em Estudos Discursivos

Resumos - sessão 13

Prof. Dr. Paulo Roberto Gonçalves Segundo

Presidente da Comissão Organizadora do XII EPED

Comissão Organizadora

André de Oliveira Matumoto

Bruna B. C. Fernandes

Gabriel Isola-Lanzoni

Lucas Pereira da Silva

Nathalia Akemi Sato Mitsunari

Sandra Gomes Rasquel

Verônica dos Santos Modolo

22 e 23 de agosto de 2024

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Universidade de São Paulo

Grande Sertão Veredas: a temática do sertão e o projeto de modernização

Cássia dos Santos
Universidade Federal de São Carlos
cassia.hime@gmail.com

Daniel Perico Graciano
Universidade Federal de São Carlos
dani_p.graciano@hotmail.com

Os discursos nos constituem. Eles se manifestam em diversos meios, sejam impressos, sejam eletrônicos, por meio de diferentes olhares e leituras. A obra *Grande Sertão: Veredas* (1956), (doravante GSV), de João Guimarães Rosa apresenta em sua trama uma multiplicidade de sentidos. Um modo de compreendermos a obra é por meio do diálogo do tema do sertão, que se contrapõe ao projeto de modernização pautado no desenvolvimento do meio urbano que prometia avançar cinquenta anos de progresso em apenas cinco anos de governo, conforme discurso proferido por Juscelino Kubitschek. A nossa proposta por ora não é de apresentar os resultados de pesquisa, uma vez que ela ainda está em fase germinal, mas de identificar e compreender os discursos relativos ou associados ao que se diz de moderno em GSV, a partir de outras leituras da obra. Observamos essa relação do sertão com o projeto de modernização a partir do escrito de Heloisa Starling em *O sentido do Moderno no Brasil de João Guimarães Rosa – Veredas de Política e Ficção* (1998); de Silviano Santiago em *Genealogia da Ferocidade* (2017) e Jacques Rancière em *João Guimarães Rosa - à ficção à beira do nada* (2020).

Palavras-chave: Discurso; Literatura; Sertão.

O estupro de Cécile e o sequestro da palavra nas *Relações perigosas*

Thaïs Chauvel
Universidade de São Paulo
thais.chauvel@usp.br

Publicado às vésperas da Revolução francesa, em 1782, o romance epistolar de Choderlos de Laclos intitulado *As relações perigosas* apresenta três eixos narrativos interligados. O primeiro deles é o projeto libertino conduzido pela Marquesa de Merteuil que, desde a carta 2, convoca o Visconde de Valmont para desvirtuar a ingênua Cécile de Volanges, recém-saída do convento para casar-se com o Conde de Gercourt, antigo amante da marquesa. Para vingar-se do seu desafio ridicularizando-o publicamente, Madame de Merteuil pretende desvirginar a futura esposa, Cécile, antes do casamento. Para tanto, a marquesa conta com Valmont, que concretiza o ato na carta 96. Apavorada, Cécile relata, na sequência (carta 97), as circunstâncias do seu estupro à marquesa, sua confidente. Quatro dias depois, a jovem recebe a perturbadora carta 105, na qual Merteuil distorce o relato da carta 97 com o intuito de convencer Cécile de que ela consentiu e que suas acusações são, portanto, injustas, infundadas e de má fé. Desconcertada, a jovem acata as colocações de Merteuil e redige sua última carta (109). Propõe-se analisar este conjunto de três cartas, atentando-se para as alterações no discurso de Cécile nas cartas 97 e 109. Tamanho descompasso se justifica pela intervenção da marquesa de Merteuil (105) que manipula o discurso de Cécile numa tentativa bem-sucedida de persuadi-la que ela não foi vítima de estupro. Pretende-se analisar os mecanismos retóricos mobilizados pela marquesa para compreender como se dá essa manipulação, alterando a percepção da vítima a respeito dos fatos. Examinaremos, por fim, as consequências discursivas desta apropriação do discurso de Cécile na trajetória desta personagem, que perde a sua voz após essa troca de cartas pois, embora assine duas outras cartas (117 e 156), ambas foram ditadas por Valmont.

Palavras-chave: Literatura francesa; Romance epistolar; Análise do discurso; Manipulação; Estudo de personagem.